



ENTREVISTA COM O CACIQUE SANTXIÊ TAPUYA

MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS



Por:

Júlia de Holanda

juliadeholanda@filosofiacapital.org

Brasília-DF

2007



MEMORIAL DOS POVOS INDÍGENAS

Júlia de Holanda¹

juliadeholanda@filosofiacapital.org

Resumo

Entrevista com Cacique Santxiê Tapuya concedida que trata de algumas questões concernentes às causas indígenas, por exemplo: O Memorial dos Povos Indígenas que apresenta uma amostra de toda a diversidade e riqueza da cultura indígena, onde estão representados grupos de diferentes partes do país, como: Xavante (MT), Tukano e Baré (AM), Terena (MS) e Guarani (SP), entre muitos outros.

Palavras-Chave: Memorial – Povos Indígenas – Brasil – Progresso



Entrevista² com o Cacique Santxiê Tapuya

Júlia: Gostaria que pontuasse qual a utilidade real do Memorial dos Povos Indígenas³ para a sociedade brasileira?

Cacique Santxiê⁴: Positivo, assim, quando se fala memória, brasileiro não tem culturalmente na sua bagagem (no plural a questão da memória), pois ele depende do espaço e do tempo, brasileiro tem

¹Holoterapeuta, Professora de Filosofia, dos cursos de Pós-Graduação do SIEL – Sistema Integrado de Educação e Editora Executiva da Revista Filosofia Capital.

²Entrevista concedida à Revista Filosofia Capital em 25 de setembro de 2007.

³ Projeto arquitetônico em forma de maloca da tribo Yanomami, é uma atração à parte. Criação de Oscar Niemeyer. Local do Memorial dos Povos Indígenas, Eixo Monumental, Praça do Buriti. Dias e horários de visitas: 3ª a 6ª das 9h às 18h. Fins de semana e Feriados das 9h às 17h. Informações: (61) 3226-5206.

⁴ Santxiê Tapuya, Cacique e Líder da Doutrinação da Tribo dos Tapuyas.



memória curta, se perguntar qual o presidente que foi afastado com *impeachment*, ninguém sabe. Quando se fala Memorial dos Povos Indígenas às pessoas querem melhor fazer um documentário para pesquisa científica. Só que no meu modo de vista, é pouca ciência, né? Acaba como se fosse um Museu, né? Um Museu Nacional dos Povos Indígenas, um Museu do Índio porque o projeto é da FUNAI, não é do GDF. O GDF se apossou de nosso projeto, daí criou esse tal de Memorial. Por que de frente você o colonizador Juscelino, em cima duma tábua, em cima de um prédio, mas, lá em cima. E embaixo tem o colonizador morto, talvez seja isso que eles querem – o GDF – não é isso que os Índios querem! Nem povo brasileiro! A Nação brasileira! Nós queremos o Índio com um pé na aldeia e um pé na cidade, para que ele conheça as diversidades do mundo moderno, nós não queremos um Índio para zoológico não. O índio não é isso, o Índio é ciência, ele tem seu acervo ancestral que fala alto prá ele, e pro espírito dele que nunca acaba nunca morre.

Júlia: É possível perceber que o Memorial representa um ideal, uma filosofia que reflete as manifestações e expectativas expressadas pelos próprios Nativos. De que maneira este ideal é colocado em prática de modo que favoreça a cultura dos Povos Indígenas aqui no Memorial?

Cacique Santxiê: É capacitar pessoas, porque não tem brasileiros capacitados prá questão de memória no país, não temos isso aqui, só acontece na Europa. Por exemplo, na Itália, na França, você vê que lá é criada fundação cultural de fulano que é um artista plástico tudo isso prá registrar a sua memória, a sua origem e as tradições da sua sociedade da sua nação do seu povo. A Itália, a guerra terminou em 45, em 47 ela já tinha fundação de cultura dos artistas. O que tinha se perdido na guerra se reconstituiu por que o povo tem pessoas preparadas. Temos que preparar pessoas para o campo da ciência, da preservação da nossa história, da nossa cultura, e também dos nossos Índios. A arqueologia ta com poucos anos, poucas décadas que foi reconhecida aqui no Brasil. E ainda não tem aqui em Brasília, somente em São Paulo e



Goiânia. Então tem que ter especialistas né, prá conduzir melhor a ciência, tanto que seja de memória, tanto que seja de étnico-histórico porque esse Memorial está mais prá essa tendência. Um *workshop* da Idea de uma história. O Memorial não está bem enquadrado na causa científica dos Povos Indígenas para pesquisa de arqueologia, pesquisa de origem, de lingüística, troncos, bilingüismos, multiculturalismo. Então tem que oferecer uma gestão diferenciada, porque nós estamos no centro do País e representamos 180 Nações de Povos Indígenas, com mais de 200 raças, sendo 180 línguas porque cada Nação tem sua língua própria, 220 Povos diferentes, de Indígenas.

Júlia: O Memorial possui uma energia própria, em parte do resultado das poderosas rezas shamanicas aqui realizadas. Como e em que período acontece esse ritual aqui no Memorial? E é aberto ao público?

Cacique Santxiê: Não existe, nada disso existe, não existe esse espaço, tudo que você vê é coisa prá mídia do Governo. O Memorial não tem esse espaço, e essa questão estava entregue a uma gringa Sandra Wellington ela tinha como ponto central e espelho do Brasil somente os Índios do Xingú. Talvez seja a isso que você esteja referendando com a sua pergunta. Mas quanto aos Índios do Brasil não é verdade.

Júlia: Como você vê o descaso do Governo com relação ao Memorial, e, principalmente, com relação aos Povos Indígenas que são, sobretudo, os “Guardiões” naturais do nosso Planeta?

Cacique Santxiê: A causa geral das Nações Unidas, a UNESCO, a questão da Educação e a questão Ambiental da ONU. A ONU referenda os Índios do Brasil, pede o respeito pela diversidade cultural, o respeito aos donos da Terra. O artigo 17 dos direitos humanos que está pregado na parede da ONU, diz assim: “Todo homem tem direito a propriedade.” Mas no Brasil isso não é verdade. Você já viu algum Índio com escritura de terra? Você sabe que não



existe lei prá tirar uma cidade de dentro das terras dos Índios, mas os brancos criaram leis prá tirar os Índios de dentro da casa deles! Então o Brasil é o fundo do quintal dos Estados Unidos. Os brasileiros eles não têm uma origem formatada para que se possa dizer: “São brasileiros!” Ou melhor, é não é um país independente, isso já diz tudo! É um país submisso! Você vê que existem vários ministérios, existe até ministério prá peixe. Mas prá Índio não existe! Então se entende que o Índio não existe, ou é um animal irracional? O Índio está fora do contexto nacional? Será que os Índios não existem mais aqui no Brasil? Nós que fomos os “Guardiões” naturais do Planeta como você colocou na pergunta, que iniciamos o processo de vida humana na terra, e também a independência e progresso no País. A minha Tribo foi a nove campos de concentração, morreram 70 mil Carijó da minha aldeia prá fazer a divisa Brasil, Paraguai, Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. Na Guerra dos Canudos foi recrutado meu Povo, os Gurarápi também, prá tirar os holandeses, e junto foi os tupinambá, os tabajara do Ceará. E ainda o Governo jogou Índio contra Índio para que eles se exterminassem mais rápido. Nos fatos históricos do Brasil, se você for ver quem ia prá guerra eram os Índios. Os Canudos, os soldados da borracha, com todos esses acontecimentos, eu tenho Tio perdido lá, Minha Filha!

Júlia: É visível o abandono das autoridades no que compete a divulgação, organização e valorização da mão de obra artística Indígena em todos os aspectos. Por exemplo: o abandono do site da FUNAI, o descaso com o Memorial, a falta de divulgação – pelos meios de comunicação de massa – dos eventos ocorridos no Memorial, sem citar o grande preconceito étnico que assola nossa sociedade. Enfim, como você vê essa alienação em que vive a população brasileira com relação aos Povos Indígenas?

Cacique Santxiê: Mais o propósito não é exterminar? Sabe o que uma Doutora da Educação me falou? “Tem muito Índio na Faculdade é bom cortar!” E prá completar a sociedade não



pergunta, não participa não cobra, vive acomodada. Mas a questão da alienação a mídia é direcionada, e só prá rememorar vou dizer, tenho uma colega que foi demitida da Rede Globo, sabia? Hoje ela está no TV Brasil é a Paula Saldanha, só porque ela foi falar uma matéria a favor dos Índios. E isso continua acontecendo. Em 1982 houve uma pesquisa com a população brasileira e fizeram a seguinte pergunta: “Você preferem que os Índios fiquem nas matas ou na cidade?” 82% responderam quem querem que os Índios continuem Índios e fiquem nas matas! Se perguntarem hoje pro povo: Vocês querem que a floresta seja extinta? Eles vão dizer que sim! É isso que o povo brasileiro quer! Porque eles queimaram tudo para o gado pastar, queimaram nossas tocas, prostituíram nossas mulheres transformaram nossas filhas, nossas irmãs em domésticas, os nossos filhos em vaqueiros e trabalhador braçal dos canaviais. Tudo isso para o gado pastar! Plantaram grama no Senado na Esplanada dos Ministérios, para o gado pastar! Com tudo isso surgiu um Congresso de político que não tem respaldo com o povo brasileiro, por que a sua recíproca não é legítima não é verdadeira e agora o povo brasileiro está pastando. Com tudo isso surgiu também um povo ignorante, um povo ignaro que não tem o português castiço como eu posso traduzir prá você nesse momento.

Júlia: Tem se falado tanto em “Aquecimento Global” parece até que virou modismo. É óbvia, que se fosse restituída aos Povos Indígenas a qualidade de vida que lhes foi arrancada. Conseqüentemente, e com mais eficácia, a “preservação do Planeta” que todos rezam aconteceria naturalmente. Então, porque não existe também, um engajamento midiático em torno da causa Indígena?

Cacique Santxiê: O povo brasileiro quer saber disso? Se eu botar carnaval, micaré candanga, futebol, samba e cachaça é isso que o povo quer. Na época que eu e Brisola estávamos criando a Comissão de Cultura do PDT, lá no Largo do Bicalho, em São Francisco, esquina



com a Rua 7 de setembro, percebemos que a distancia pro povo brasileiro atingir um regime socialista é a mesma de Terra e Lua.

Júlia: Em nome do progresso muitos Povos Indígenas foram deslocados de seus locais de origem, e hoje vivem uma sobrevida, em outros lugares, muitos dos quais não satisfazem as suas necessidades mais básicas. Você acredita que este quadro que acabei pintar tem deixado os nossos Índios sem referências?

Cacique Santxiê: Não! Não porque se você perguntar prá qualquer índio qual sua tribo e a sua origem, ele vai saber.

Júlia: O que falta para que o Memorial possa oferecer por meio de oficinas, palestras etc., um intercâmbio e uma integração entre nossos Povos Indígenas e a sociedade brasileira?

Cacique Santxiê: Tem que criar um mecanismo jurídico que eles não têm né? O Memorial não tem nem orçamento. Não tem plano prá isso. O que eu estou propondo é criar uma associação, com os Índios de lá prá fazer esse tipo de trabalho. O problema é que lá é um núcleo de movimento político e não um núcleo científico, cultural e de vanguarda do Índio. Você está bem em cima de um equívoco. Quando se fala Memorial a questão a ser tratada é a de um cemitério. O espaço existe mais não existe verba, o Memorial é um grande faz de conta... Faz de conta que se preocupam com os Índios... É um faz de conta!

Júlia: Como você vê o papel do Estado quando se trata da causas indígenas?

Cacique Santxiê: O papel do Estado sempre foi tirar o Índio da terra dele e colocar em outra sem fornecer meios para o Índio ter uma vida descente. O Cacique dos Bapuxi numa Conferência Internacional na UnB disse: “O Estado é uma ficção! O Estado do homem branco é uma ficção!” Resumiu tudo né? Porque o estado verdadeiro é o do Índio, se você mata uma



capivara você me dá um pedaço da perna prá um, a cabeça prá outro, é tudo dividido. Isso é uma sociedade um estado legítimo e verdadeiro! Não um estado que o que tem mais roubou do outro, ou matou, ou violou o painel do Senado. Não um estado que tem todo um Congresso Nacional impune com ladroagem, corrupção e tráfico de influência, o empreguismo, o nepotismo. Esse é o progresso do direito torno!

Reflexão em Dois Momentos

No primeiro momento é importante refletir que o Memorial é muito mais do que um simples espaço para exibição e guarda de peças feitas por artistas Nativos. Além de mostrar aspectos da diversidade material desta poderosa e rica cultura, o Memorial representa valores humanos simples e reais, que cada vez mais são relevantes ao nosso mundo globalizado. Mas, se não houver um olhar cuidadoso por parte dos governantes e autoridades responsáveis pela questão Indígena no Brasil, tal cultura poderá tornar-se cada vez mais fraca e cada vez mais pobre. Será esse é o progresso do direito torno?

No segundo momento vale pensarmos o seguinte: se a sociedade urbana industrializada consumista e alienada é capaz de destruir o Planeta Terra em detrimento da ambição inesgotável. O que será capaz de fazer contra os “Guardiões Naturais da Mãe Terra” que sempre foram e continuam sendo os Povos Indígenas? E mais irônico ainda, enquanto são expulsos de seus locais de origem – para apropriação indevida de terras – continuam a proteger a “Mãe Terra” num apelo de respeito e de amor universal, na mais completa gratuidade.